



## DESAFIOS DA PROMOÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA EM CONTEXTO RURAL

Milena Mendonça da Silva <sup>1</sup>  
Francijane Lima dos Santos. <sup>2</sup>  
Juliana Silva dos Santos <sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafiador campo educacional que atende a um público diversificado em estágios posteriores da vida. No Brasil, a EJA historicamente enfrentou altos e baixos, revelando a falta de atenção estatal e social para com essa população. O preconceito e a culpabilização dos adultos por seu analfabetismo são comuns, ignorando as questões estruturais e socioeconômicas subjacentes. Este estudo é um recorte de um Trabalho Final de Curso (TFC) no âmbito de uma Especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo IFRO no ano de 2023 e buscou investigar as práticas de estímulo à EJA em uma escola rural localizada na cidade de Itapororoca (PB), destacando a complexidade de promover a leitura em contextos diversos. A intersecção entre a promoção da leitura e a heterogeneidade dos alunos ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica adaptativa e inclusiva. O problema identificado inclui a falta de motivação dos alunos e suas dificuldades de leitura, refletindo desafios mais amplos na EJA. Autores como Negreiros (2015), Silva e Campos (2020), e Azevedo (2022) são utilizados para fundamentar a análise histórica da EJA no Brasil. A metodologia combina observações em sala de aula e entrevistas com a docente, as quais possibilitaram ter uma visão mais abrangente do cenário educacional em questão. Resultados preliminares destacam a diversidade entre os alunos e a necessidade de estratégias proativas para abordar suas diferentes habilidades e motivações. Recomenda-se a implementação de atividades diferenciadas e o envolvimento da comunidade para estender o estímulo à leitura além da sala de aula. Este estudo destaca a importância de uma abordagem flexível e colaborativa na promoção da leitura na EJA em contextos rurais, visando desenvolver habilidades de leitura duradouras e significativas..

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Zona Rural, Leitura, Entrevistas, Observação.

### INTRODUÇÃO

Dentro do contexto desafiador da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é imperativo reconhecer a singularidade desse grupo de indivíduos que busca “recuperar” um tempo perdido. A EJA engloba um público diversificado, composto por pessoas que já vivenciaram uma gama variada de experiências sociais, muitas vezes marcadas por desigualdades e privações de

---

<sup>1</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Mestranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mendoncamilena1@gmail.com;

<sup>2</sup> Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Mestranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, francyjane.lima@gmail.com;

<sup>3</sup> Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - IFES, juslvnascimento@gmail.com.



direitos fundamentais. Esses alunos trazem consigo bagagens culturais, históricas e emocionais que moldam sua percepção de educação, aprendizado e, especialmente, da leitura.

A faixa etária variada, as experiências de vida distintas e os objetivos individuais de aprendizado resultam em um ambiente de sala de aula heterogêneo, onde os alunos compartilham seus conhecimentos e se apoiam mutuamente em sua jornada educacional. A diversidade também se manifesta nas dificuldades de aprendizado, que muitas vezes estão interligadas com a falta de motivação. Este é um fator crítico, pois pode influenciar diretamente o engajamento e o sucesso dos alunos na EJA. Problemas de leitura são frequentemente um obstáculo, uma vez que os alunos podem se sentir desencorajados pela falta de habilidade para compreender os materiais de estudo. A abordagem das práticas de estímulo à leitura ganha ainda mais relevância diante desses desafios específicos.

O ato de ler não se limita a decodificar palavras, mas é uma ferramenta essencial para a compreensão do mundo, a tomada de decisões informadas e a autonomia intelectual. No entanto, muitos alunos da EJA podem não compreender plenamente a amplitude desses benefícios, nem terem sido incentivados a explorar essa dimensão mais profunda da leitura. É comum que os alunos se fixem apenas na superfície das palavras, sem mergulhar no significado subjacente e nas implicações que a leitura pode oferecer. Dentro desse contexto, esta pesquisa se propôs a investigar as práticas de estímulo à leitura em uma escola municipal em Itapororoca-PB. Por meio de observações atentas e uma entrevista semiestruturada com a docente. Este estudo visa lançar luz sobre as estratégias utilizadas para enfrentar os obstáculos de motivação e dificuldades de leitura, proporcionando uma base para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e inclusivas na promoção da leitura na EJA.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida na Escola Danizete Rodrigues Maciel, situada em uma região rural no município de Itapororoca-PB, com o intuito de investigar as práticas de estímulo à leitura na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para compreender a dinâmica das aulas e os desafios enfrentados pela docente, foram realizadas observações diretas em dois dias de aula consecutivos. Além disso, uma entrevista gravada foi conduzida com a docente responsável, abordando questões relacionadas às estratégias de ensino, percepções sobre os alunos e visões pessoais sobre a promoção da leitura na EJA. A entrevista foi posteriormente transcrita, garantindo uma análise detalhada do conteúdo.



A abordagem adotada na pesquisa foi a qualitativa e permitiu uma exploração aprofundada das práticas de estímulo à leitura na turma da EJA. A pesquisa qualitativa é a mais pertinente no que se refere aos estudos em educação, uma vez que, para que esta possua relevância, é necessário que o pesquisador se coloque no lugar do outro e que compreenda a realidade sob a ótica dos pesquisados, como sendo uma forma de aproximação entre a vida e o objeto de estudo (Zanette, 2017).

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições que pertencem. (Bogdan, Robert; Biklen, Sari Knopp, 1994, p. 48)

A combinação de observações em sala de aula e entrevista com a docente ofereceu uma visão mais ampla do cenário educacional, capturando não apenas as ações visíveis, mas também as perspectivas, motivações e desafios subjacentes. A entrevista, em particular, é importante em estudos de educação, uma vez que permite aos pesquisadores compreender melhor as opiniões e conhecimentos tácitos dos profissionais de ensino. Entrevistas em estudos de educação oferecem uma oportunidade única de capturar a voz dos educadores, proporcionando um entendimento mais profundo de suas práticas, crenças e desafios. Ao ouvir diretamente a perspectiva da docente, os pesquisadores podem contextualizar as ações observadas em sala de aula, compreendendo o raciocínio por trás das decisões pedagógicas e os esforços empregados para superar obstáculos. Dessa forma, essa técnica de investigação amplia a compreensão global da pesquisa, enriquecendo a análise qualitativa com a profundidade e a riqueza das perspectivas dos participantes envolvidos no processo educacional.

Além disso, a pesquisa também contou com registros escritos durante as aulas, fornecendo um registro documentado das atividades, interações e dinâmicas que ocorreram em sala de aula. Esses registros escritos complementaram as observações e a entrevista, oferecendo dados tangíveis para análise e comparação. A triangulação de diferentes fontes de dados fortalece a validade e a confiabilidade da pesquisa, permitindo uma análise mais robusta e fundamentada das práticas de estímulo à leitura na turma da EJA na Escola citada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem uma longa trajetória de transformações que reflete as mudanças sociais, políticas e econômicas ao longo do tempo. Tradicionalmente, a

EJA surgiu como uma resposta às necessidades de alfabetização e inclusão daqueles que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação formal em sua infância. No entanto, sua concepção e implementação foram moldadas por diferentes momentos históricos e contextos sociopolíticos, influenciando como esse direito foi garantido, ou muitas vezes negligenciado. (Jardilino e Araújo, 2014)

Inicialmente voltada para suprir as lacunas educacionais de trabalhadores e camadas populares, a EJA enfrentou desafios decorrentes da exclusão social e da marginalização desses grupos. Ao longo dos anos, a educação de jovens e adultos foi sendo ressignificada, passando a abranger não apenas a alfabetização, mas também a formação para a cidadania, o desenvolvimento pessoal e profissional, e a construção de uma consciência crítica.

Entender essa trajetória é fundamental para perceber como a EJA, hoje, busca não apenas remediar a ausência de escolarização, mas também promover uma educação emancipadora, inclusiva e voltada para a transformação social. Jardilino e Araújo (2014) apresentam e discutem a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, a partir disso, para ilustrar essa evolução histórica e oferecer uma visão mais clara das mudanças no campo da EJA, será apresentado um quadro que traça os principais marcos desse processo ao longo das últimas décadas.

**Quadro 1** - Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

| Década | Acontecimento  | Propostas para EJA  |
|--------|--|---|
| 1930   | Tentativa por parte do governo de incluir jovens e adultos não escolarizados nesse sistema | Implantação do sistema público de Educação elementar  |
| 1940   | Especificidades destinada à jovens e adultos atendidos.                                    | Lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos  |
| 1950   | Discussão sobre o analfabetismo e discriminação vivenciada por adultos nesse contexto.     | Criação do Sistema de Rádio Educativo da Paraíba - Sirepa (Mais tarde incorporado pelo Movimento de Educação de Base - MEB.   |
| 1960   | Movimentos sociais inspirados em Paulo Freire  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimento de Educação de Base - MEB, criado pela Igreja Católica;</li> <li>- O Movimento se aliou à ideologia do Governo, associado-se ao Ministério de Educação e Cultura</li> <li>- Centro Popular de Cultura passa a atuar prioritariamente com alfabetização de jovens e adultos</li> <li>-Criação da Comissão Nacional de Alfabetização</li> <li>-Livro de leitura para adultos (MCP)</li> <li>-Criação de 414 escolas</li> <li>- Derrubada do MPC pela Ditadura Militar</li> </ul> |

|      |   |  |
|------|---|--|
|      |   | - Constituição do Mobral   |
| 1970 | Criação do Ensino Supletivo                   | -Programa de Profissionalização<br>-CEDI<br>-2 milhões de pessoas no Mobral  |
| 1980 | Criação do MOVA                               | -Extinção do Mobral<br>- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos<br>- EDA no turno noturno<br>-O MOVA registrou 12.185 mil pessoas alfabetizadas              |
| 1990 | Criação da Alfamol                            | -Comunidade de Alfabetização Solidária<br>-Atendimento prioritário no Norte e Nordeste<br>-Transformado em ONG<br>-Fundação da Ação Educativa                        |
| 2000 | Ascensão da alfabetização de jovens e adultos | -Rede MOVA-Brasil<br>-Estendido por todo território brasileiro<br>- Alfamol estabeleceu relações com a Unesco em 2005<br>-Alfabetizaram 246.571 mil pessoas até 2013 |

Fonte: Elaboração das autoras a partir de Jardimino e Araújo (2014)

A Educação de Jovens e Adultos, por si só, apresenta características peculiares devido aos sujeitos que a compõem. A educação oferecida a esses indivíduos não pode ser uma réplica do que ocorre na educação formal na idade certa. No entanto, na prática, é isso o que ainda podemos perceber atualmente no Brasil. Historicamente, a EJA sofre altos e baixos no país e, desde a sua implementação - ainda que não oficial - podemos verificar a desconsideração para o seu público. “O menosprezo pela educação dos adultos e a atitude de condená-los definitivamente ao analfabetismo [...] incidem no erro sociológico de supor que o adulto é culpado de sua própria ignorância” (Negreiros, 2015, p. 62). Nesse sentido, a EJA sofreu e ainda sofre um grande preconceito por parte da sociedade que é refletida até hoje na falta de atenção dada à essa população por parte do Estado. É necessário, pois, afastar esse pensamento de que os próprios adultos não alfabetizados são culpados por isso, principalmente levando em consideração nosso modelo econômico e social que exclui diariamente as camadas mais baixas da sociedade. Com isso, entende-se que possuímos um problema estrutural, e não individual, como muitos ainda consideram. “A educação é direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988), por isso, se esses indivíduos se encontram nessa situação, foi falha do Estado e faz-se necessário implementar meios pelos quais essas pessoas consigam recuperar, de certo modo, o “tempo perdido”. Para isso, é de suma importância o debate acerca desses sujeitos e o tipo de educação necessária para eles, levando em consideração suas especificidades.

Na atual conjuntura que vivemos, comandada por práticas neoliberais, na qual a educação é pensada pelas vias de mercado, pensar em um ensino que se volte à criticidade dos



sujeitos é algo de urgência. Muitos desses jovens e adultos acreditam que o meio para uma transformação social em sua vida, é por meio de uma educação de qualidade, que perpassa os fios invisíveis da alienação e que de fato seja significativa. Práticas educativas que contribuam para esse processo devem ser cotidianas e se fazerem presentes no currículo dessa modalidade de ensino. Nesse sentido,

Ler é uma atividade tão comum no nosso dia-a-dia que muito dificilmente a consideramos como algo extraordinário. Contudo, ler é uma das mais notáveis invenções culturais da humanidade que, apesar de podermos pensar ser um processo antigo, tem “somente” 5000 anos. A leitura reflete a capacidade do cérebro humano para desenvolver novas competências pela integração de outras mais antigas, como são o caso da visão e da linguagem. Assim, o cérebro humano não está naturalmente predisposto para a leitura e isso também explica porque é que esta é habitualmente aprendida por ensino explícito, quando o mesmo não acontece, por exemplo, com a visão ou a audição, e também porque tantas crianças se debatem com a sua aprendizagem. (Martins, 2022, p. 48)

Nesse sentido, é importante que a Educação de Jovens e Adultos, seja construída de forma sistematizada, que possua um currículo e material didático adequado a realidade desses sujeitos, pois essa formação deve voltar-se para criticidade, na qual, eles se reconheçam como capazes de aprender e se desenvolver pessoalmente. Uma vez que,

São alunos que na sua grande maioria, trabalham e constituíram família, educaram seus filhos ou netos, formaram muitos cidadãos a partir de seus valores e conhecimentos, são seres humanos que possuem sentimentos e perspectivas de vida. Não são totalmente alfabetizados ou nem ao menos são, mas apenas isso, porque possuem saberes que muitas vezes nos dão lição de vida, desejam conquistar novos conhecimentos, cada um com sua perspectiva de um mundo capitalista que muitas vezes, não vê estes estudantes heterogêneos com igualdade de justiça, sendo eles regidos pelas mesmas leis e possuindo os mesmos direitos e deveres que a maioria de alfabetizados. (Olinto Filho, P. R; Cruvinel, C. L. C. G, 2015, p. 12)

Pela ótica freiriana, a educação necessita estar pautada na conscientização do sujeito, provocando nele o desejo pela libertação, isso porque “o ato de estudar, no fundo, é uma atitude frente ao mundo”. (Freire, 1981, p.9). Diante disso, entende-se que é nos contextos escolares e não escolares, que esse objetivo deve ser concretizado em busca da transformação social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, vamos descrever os resultados de uma pesquisa realizada na Escola Municipal Danizete Rodrigues Maciel, localizada na Zona Rural de Itapororoca-PB, focada em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o propósito de investigar as práticas de estímulo à leitura empregadas nesse contexto. A pesquisa teve como objetivo compreender



como tais práticas são conduzidas e os desafios enfrentados pela docente responsável, dadas as características peculiares da EJA. Ao ser questionada sobre como ocorre a promoção da leitura, ela indicou um grande problema que ocorre em boas partes das escolas brasileiras, não somente na EJA:

Professora: As leituras são promovidas de texto e história, onde faço individual mas também coletiva, e cada aluno tem o seu desempenho, diferente um do outro. Minha estratégia tem tido um grande resultado positivo, porém a leitura é difícil desenvolver.

A docente demonstrou uma profunda consciência das disparidades individuais entre os alunos, reconhecendo que a heterogeneidade de habilidades, motivação e experiências educacionais é uma característica inerente à EJA. Ela compartilhou, durante a entrevista, que essa diversidade representa tanto uma oportunidade quanto uma dificuldade.

Os alunos Jovens ou Adultos, sujeitos da EJA, são heterogêneos, isso é, portadores de histórias ímpares com um conhecimento vasto de vida, pessoas com faixa etária e potenciais diversos, de etnias diversas, que unidas em um mesmo espaço e tempo, têm em comum o desejo de serem incluídos como agentes históricos em uma sociedade que não os reconhece e marginaliza quem simplesmente não passou pelo processo de escolarização, porém colhe dos frutos produzidos por eles. (Olinto Filho, P. R; Cruvinel, C. L. C. G, 2015, p. 12)

Por um lado, a presença de diferentes níveis de conhecimento e experiência enriquece o ambiente de aprendizagem ao fomentar a troca de ideias e perspectivas. No entanto, por outro lado, a docente também expressou que lidar com essa variação é um desafio constante, pois requer abordagens flexíveis e individualizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno.

A docente também enfatizou que a promoção da leitura entre os alunos da EJA não se limita apenas às aulas na escola, mas também envolve incentivar e inspirar os alunos a continuar lendo fora do ambiente educacional. Ela reconhece que muitos dos alunos têm vidas ocupadas e responsabilidades familiares e profissionais, o que pode limitar seu tempo e energia para a leitura autônoma. Portanto, a docente busca estabelecer uma ponte entre as práticas de leitura em sala de aula e a aplicação dessas habilidades no contexto diário dos alunos.

Durante as observações, ficou evidente que a docente fazia esforços para conectar os textos discutidos em sala de aula com situações da vida real, tornando a leitura mais relevante e aplicável às experiências dos alunos. Reconheceu que uma abordagem chave para estimular os alunos a ler fora da escola é despertar sua motivação intrínseca para a leitura. Ela expressou



o desejo de nutrir um ambiente em que os alunos se sintam entusiasmados em explorar textos diversos por conta própria, movidos pela curiosidade e pelo desejo de aprender. Essa abordagem visa aumentar a identificação dos alunos com os textos, tornando a leitura uma experiência significativa e gratificante. Adicionalmente, ela ressaltou a importância de criar um ambiente de apoio e respeito mútuo, no qual os alunos se sintam à vontade para expressar suas dificuldades e inseguranças em relação à leitura, pois acredita que essa abertura e empatia podem contribuir para reduzir o acanhamento que alguns alunos experimentam ao ler em público.

A docente também compartilhou a importância de dar retornos construtivos e incentivo constante aos alunos, destacando seus progressos e conquistas individuais ao longo do processo de leitura. Em suma, a perspectiva da professora destaca seu compromisso em enfrentar a heterogeneidade com abordagens sensíveis e flexíveis. Ela se esforça para estimular a leitura não apenas durante as aulas, mas também em contextos fora da escola, reconhecendo a importância de cultivar a motivação intrínseca e a relevância cultural na promoção da leitura. Seu desejo de criar um ambiente de apoio e incentivo resalta sua dedicação em superar os desafios e promover uma experiência de aprendizado enriquecedora para todos os alunos da turma da EJA.

A entrevistada também revelou um desafio inicial ao explorar suas práticas de estímulo à leitura. No início, ela demonstrou dificuldade em fornecer respostas detalhadas e exemplos concretos de suas abordagens. Suas respostas iniciais pareciam vagas e genéricas, indicando possivelmente uma lacuna entre suas práticas diárias e a articulação de suas estratégias em palavras. Esse obstáculo pode ter sido causado pela complexidade inerente às práticas pedagógicas ou pela necessidade de traduzir ações cotidianas em respostas compreensíveis. No entanto, uma virada significativa ocorreu durante uma segunda abordagem à entrevista. Ao fornecer uma explicação mais detalhada e contextualizada sobre as perguntas, a docente pareceu compreender melhor o que estava sendo solicitado e foi capaz de expressar suas práticas de maneira mais eficaz. Ela começou a fornecer exemplos específicos de como adaptava suas estratégias de estímulo à leitura às necessidades dos alunos da EJA. Esse ajuste na abordagem da entrevista possibilitou uma visão mais aprofundada de suas práticas pedagógicas e uma compreensão mais rica de como ela enfrentava os desafios específicos do contexto da EJA. Esse desafio inicial e subsequente progresso na entrevista ressaltam a complexidade de articular experiências práticas em um formato de diálogo estruturado.

A experiência destaca que as respostas iniciais podem não capturar totalmente a riqueza e a sutileza das estratégias pedagógicas em ação. A docente, uma vez orientada de maneira mais



clara, foi capaz de compartilhar suas abordagens de estímulo à leitura e como ela se adaptava para atender às demandas únicas da turma da EJA.

No entanto, uma observação relevante é que a docente parece não estar completamente atualizada com as últimas pesquisas e avanços em educação de adultos. A ausência de familiaridade com as abordagens e descobertas recentes sobre o processo de aprendizagem na idade adulta e sobre estratégias de ensino-aprendizagem pode limitar a eficácia das práticas de estímulo à leitura. A integração dessas perspectivas mais contemporâneas poderia enriquecer ainda mais o ambiente de aprendizagem da turma, permitindo que a docente desenvolva estratégias mais alinhadas com as necessidades e características únicas dos alunos.

A compreensão das estratégias eficazes para aprimorar a compreensão de leitura, a motivação intrínseca para a leitura e a superação de desafios específicos enfrentados por adultos poderia permitir à docente aprimorar suas abordagens pedagógicas e adaptá-las de maneira mais precisa às necessidades da turma da EJA na escola rural. Portanto, investir em oportunidades de desenvolvimento profissional que incluam a atualização sobre as pesquisas recentes em educação de adultos e no processo da leitura pode enriquecer significativamente a prática educacional da docente e, por sua vez, beneficiar os alunos envolvidos no processo de aprendizagem.

Outra observação significativa que emergiu foi a aparente falta de entusiasmo de quase metade dos alunos em relação a essas práticas de leitura. Durante as observações, tornou-se evidente que alguns alunos pareciam relutantes em participar ativamente das atividades de leitura compartilhada propostas pela docente. Esse comportamento poderia ser atribuído a diversos fatores, como a possível falta de confiança na própria habilidade de leitura. Alguns alunos, ao se depararem com um trecho de texto para ler em voz alta, demonstraram sinais de acanhamento e insegurança. Esse fenômeno pode estar ligado à percepção de que sua fluência de leitura não atende aos padrões convencionais, o que os torna reticentes em se expor diante dos colegas. Tal comportamento levanta questões pertinentes sobre como a docente pode intervir de maneira mais eficaz nesses momentos cruciais de aprendizado.

A EJA enquanto modalidade é representada como uma oportunidade de obter conhecimento e alcançar uma formação, seja a conclusão da educação básica, seja o possível ingresso na educação superior. Enquanto espaço escolar, a EJA é também comumente atribuída a um ambiente de socialização. Com relação ao futuro, os estudantes tendem a objetivar a este a possibilidade de melhorias nas condições de vida, da família e também de trabalho. Eles têm a expectativa de que, com a escolarização, novas oportunidades de emprego surgirão e, com isso, também as melhorias financeiras. Além disso, atribuem ao futuro a possibilidade de comporem novas configurações familiares. (Morais; Araújo; Negreiros, 2019, p. 539)

Essa realidade deve ser levada em consideração no fazer docente, é necessário pensar práticas humanizadoras que não desmotivam mais ainda o educando da EJA. Assim, muitos estudantes começam seus estudos na modalidade e, por não se identificarem com o ensino e não avançarem, acabam por desistir. Por isso, pensar em práticas que não excluam ainda mais esses indivíduos, não é tarefa fácil. Estes, na maioria das vezes, são trabalhadores e trabalhadoras, mães e pais que necessitam prover meios de manter suas famílias e, com isso, acabam por não apresentarem um bom rendimento nos estudos, visto que muitas vezes já chegam a sala de aula esgotados do dia de trabalho e afazeres do dia a dia. O sentimento de incapacidade impera e é necessário trazer incentivo para continuar. A literatura acadêmica sobre educação de adultos corrobora a importância da abordagem sensível e incentivadora por parte dos educadores ao lidar com alunos que possam enfrentar dificuldades em sua prática de leitura. Dessa forma, a docente poderia intervir de maneira mais proativa, destacando a ideia de que a leitura é uma habilidade a ser desenvolvida e aprimorada com a prática constante. Ao fomentar um ambiente de apoio e respeito mútuo, a docente poderia enfatizar a natureza progressiva da leitura, encorajando os alunos a verem os desafios como oportunidades para crescer e se desenvolver.

Em suma, os resultados obtidos revelaram uma perspectiva profundamente enraizada na importância transformadora da leitura. Para a docente, a leitura transcende o mero ato de decifrar palavras, representando uma jornada que pode impactar vidas de maneiras significativas. Sua convicção é de que a leitura é um veículo para o conhecimento e o empoderamento, capacitando os alunos a tomarem decisões informadas e a se envolverem mais plenamente em sua sociedade.

A visão da docente vai além do âmbito educacional, estendendo-se para a esfera pessoal e profissional dos alunos. Ela acredita que a leitura é uma habilidade essencial não apenas para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento da empatia, imaginação e pensamento crítico. Ao conectar a leitura com as experiências dos alunos, ela busca torná-la relevante e aplicável à vida cotidiana, permitindo que os estudantes percebam sua utilidade em diversos contextos. Ao fazer isso, ela visa estabelecer uma conexão mais profunda entre a leitura e a vida cotidiana dos alunos, incentivando-os a explorar as riquezas do conhecimento e a ampliar sua compreensão do mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Os resultados deste estudo revelam a complexidade inerente à promoção da leitura em turmas da Educação de Jovens e Adultos em contextos rurais. A intersecção entre a promoção da leitura e a heterogeneidade dos alunos na Educação de Jovens e Adultos nesses contextos ressalta a necessidade premente de uma abordagem pedagógica adaptativa e inclusiva. Os resultados destacam que a docente, apesar de suas boas intenções, enfrenta uma diversidade notável entre os alunos, variando desde os níveis de proficiência até a motivação intrínseca. Isso sugere que estratégias que abordem essa diversidade de forma proativa são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz. Considerando as diferentes trajetórias educacionais e experiências de vida dos alunos, a docente poderia considerar a implementação de grupos de trabalho ou atividades diferenciadas, permitindo que os alunos colaborem com base em seus pontos fortes individuais, enquanto atenuam as lacunas existentes. Além disso, o engajamento dos alunos fora da sala de aula também merece atenção. O reconhecimento da realidade socioeconômica dos alunos e de suas demandas diárias é um passo fundamental para estender o estímulo à leitura além dos limites escolares. A docente pode explorar a criação de programas de leitura comunitária, parcerias com bibliotecas locais ou até mesmo o uso de tecnologias acessíveis para disponibilizar materiais de leitura. Ao integrar a leitura ao cotidiano dos alunos e às suas necessidades práticas, a docente pode fomentar uma relação mais orgânica entre a leitura e a vida dos estudantes. Além disso, a colaboração com outros profissionais e especialistas também pode ser benéfica para lidar com a heterogeneidade na promoção da leitura. A busca de orientações de especialistas em educação de adultos e leitura pode enriquecer as estratégias empregadas, oferecendo uma visão mais abrangente e fundamentada. Oficinas de capacitação ou colaborações interdisciplinares podem trazer novas perspectivas e ferramentas práticas para a docente, permitindo-lhe adaptar suas abordagens conforme necessário. No entanto, a compreensão da complexidade inerente à promoção da leitura em contextos rurais e da EJA é apenas o primeiro passo.

## **REFERÊNCIAS**

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, San Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. 1ª ed. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. *Ação Cultural para a liberdade*. 5.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1981.
- MARTINS, M. As bases neurobiológicas da leitura. In: COSTA et al. *Ensino da Leitura e da Escrita Baseado em Evidências*. Fundação Belmiro de Azevedo, Porto, 2022, p. 47-64)



Olinto Filho, P. R.; Cruvinel, C. L. C. G. (2015). Educação de Jovens e Adultos: Heterogeneidade nas Salas de Aula. Revista de Iniciação Científica. UNIFEG Guaxupé, n. 15, 2015.

NEGREIROS, D. S. Sujeitos da EJA. Pós Graduação em EJA. Porto Velho: Instituto Federal de Rondônia, 2015.

SANTOS, Maria Fabíola Assumpção Santos. **Estratégias Politico-Didático-Pedagógicas para EJA.** Instituto Federal de Rondônia. 2015.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. Educar em Revista, n. 65, p. 149–166, 2017.